



Informar

NOTA DE ABERTURA

Cá estamos, a meio do ano, à espera das decisões do Programa Operacional Potencial Humano sobre as múltiplas propostas formativas que apresentámos. Certezas, apenas temos uma: a partir deste ano, muitas serão as alterações a introduzir no nosso modelo de formação, quer do ponto de vista programático, quer instrumental. E por isso, longe de estarmos parados à espera das decisões, encetámos desde logo um conjunto de acções tendentes à reformulação dos currículos e à reorganização da estrutura de suporte à formação. Estamos por isso preparados para o que por aí vem e, assim não nos falem as oportunidades, prontos para enfrentar os desafios, por muitos e complexos que sejam.

E quanto ao nosso Boletim, procuramos mais uma vez mostrar um pouco da realidade que somos, do nosso dia a dia feito para pessoas e com pessoas, a quem fazemos

questão de dar rosto e voz. Queremos que nos conheçam e que partilhem os nossos problemas e projectos, os nossos sonhos e ideias. Faça-nos chegar a sua opinião. Para nós, é muito importante!



Rogério Cação
Director Técnico do CREAP

Nesta edição:

- ▶ Campanha Pirilampo 2
- ▶ Acessibilidade: O Direito à Diferença
- ▶ Na primeira Pessoa | 4 Trabalhadores
- ▶ Na primeira Pessoa | 5 Formandos
- ▶ Apoio à Contratação 6
- ▶ Centro Novas Oportunidades realiza o 1º Juri de Nivel Secundário
- ▶ Acção de Formação 8 em Higiene Pessoal
- ▶ As nossas sugestões 8

Campanha Pirilampo Mágico 2008



Mais uma vez, a CERCIPENICHE empenhou-se activamente na campanha do Pirilampo Mágico, que este ano decorreu entre **9 de Maio e 1 de Junho**. A campanha é nacionalmente organizada pela FENARCERCI – Federação Nacional das Cerci's, em colaboração com a RDP Antena 1. Em Peniche, para além das já habituais campanhas de rua na Praça Jacob Rodrigues e junto ao Mercado Municipal, existiram vários postos de venda, nomeadamente na CERCIPENICHE, escolas, empresas, estabelecimentos comerciais e organismos públicos.

A Campanha surge com o duplo objectivo de sensibilizar para a problemática da pessoa com deficiência mental e angariar fundos para suprir algumas das muitas dificuldades com que as CERCI's se debatem.



Actividades realizadas no âmbito da Campanha Pirilampo Mágico 2008

- ✦ 7 de Maio – Sessão de Abertura Pirilampo Mágico 2008 “Pirilampo entra em campo, Portugal sai a ganhar”, no Estádio do Restelo em Lisboa.
- ✦ 9 de Maio – Lançamento da Campanha Pirilampo Mágico 2008 em Peniche, pelas 10h30 na Praça Jacob Rodrigues
- ✦ 24 de Maio – Surf Pirilampo Mágico 2008 “Na mesma Onda” – Praia do Baleal em Peniche
- ✦ 26 de Maio – Actividade de Canoagem “Todos na Canoa”, na Praia do Quebrado



Praça Jacob Rodrigues

ACESSIBILIDADE: O direito à diferença

A cidade é uma organização social, amplamente, difundida em todas as culturas com meios e recursos necessários à promoção da igualdade de oportunidades, do bem – estar e da participação de todos os seus habitantes.

O ser humano é um ser incompleto, carente e heterogéneo. De entre estas características há uma que sobressai em relação às outras – a heterogeneidade (relativa às características individuais de cada indivíduo).

Seria lógico que estas diferenças fossem consideradas no planeamento e na execução de todos os objectos usados pelo ser humano – máquinas, veículos, casas, e, especialmente, no espaço social pelo qual nos deslocamos e do qual fazemos uso diário. Na realidade, isto não ocorre. Planeia-se e concretiza-se para o “homem padrão” em detrimento do “homem real”.

A “deficiência” é uma situação determinada pelas incapacidades de um indivíduo. É uma situação criada pela interação entre a limitação física, sensorial, mental ou comportamental de um indivíduo, e o obstáculo social que impede ou dificulta a participação do mesmo nas actividades da vida quotidiana.

Lida-se com a “deficiência” como se ela fosse natural, estática, definitiva. Esta é, no entanto, um fenómeno relacional – depende do

contexto, da situação, da cultura em questão, ... Ao explicar-se a “deficiência” sob a forma organicista, eliminam-se os critérios de agrupamento e aumenta-se a exclusão.

“Pessoas portadoras de deficiência” têm sido definidas, classificadas e rotuladas porque possuem “diferenças restritivas” específicas que as fazem diferir dos padrões culturais criados e adoptados como “naturais ou normais”. Têm sido rotuladas de forma a enfatizar as suas diferenças, as suas limitações ou deficits e nunca pelo enfatizar das suas capacidades e realizações.

Ao ponderarmos sobre o conceito “pessoas portadoras de deficiência” devemos pensar no facto de que não vivem sozinhas, ou seja, têm família, amigos, vizinhos, conhecidos, ... Estão, por isso, inseridas na vida comunitária e social.

Cabe a cada um de nós e, principalmente, ao Estado como impulsor e regulador das relações sociais, promover a transição destas Pessoas como cidadãos activos, produtivos e inseridos na vida social, com igualdade de oportunidades, plena participação, vida independente e autonomia económica.

É imperativo que deixemos de ter uma postura ambígua adoptada, tradicionalmente, onde se afirma a vida independente como meta a atingir

e em simultâneo, se constroem obstáculos significativos para a sua concretização.

As pessoas têm necessidades e condições físicas diferentes. Um espaço que planeie e respeite o desenho universal, evitará a segregação e a discriminação do ser humano. Projectar sem barreiras arquitectónicas não elimina a execução de espaços, pelo contrário, espaços acessíveis são mais seguros, confortáveis e garantem o direito à locomoção e ao seu uso por toda a população. A ausência de barreiras previne os acidentes na vida quotidiana e reduz o leque de deficiências que estão na sua origem.

Construir uma cidade para todos, é compreender que as diferenças existentes não podem servir para segregar e excluir, mas para nos tornarmos solidários e tolerantes, para banirmos a arrogância, a indiferença e a hipocrisia que resulta de um mundo que globaliza a exclusão.

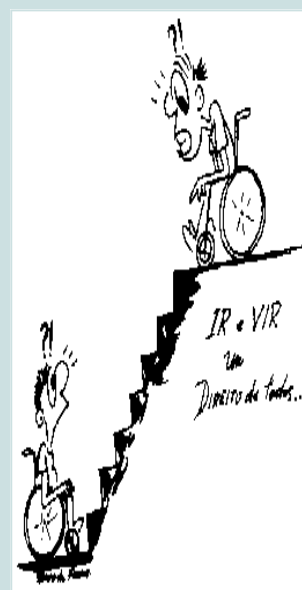
Incluir NÃO É integrar AQUI, OS DE LÁ.

Incluir É transformar AQUI e ACOLÁ, uma mesma cidade onde todos os SERES HUMANOS possam desfrutar das SUAS DIFERENÇAS.

Gisela Couto
Terapeuta da Fala



Gisela Couto
Terapeuta da Fala



Na Primeira Pessoa | Trabalhadores



Ângela Cação

”Todos temos muitas histórias, memórias, tristezas e alegrias que ficam para mais tarde recordar...”

Olá, sou a Ângela

Ângela Maria Dias Cação, quarenta e...”picos”, trabalho na CerciPeniche desde 1980, no Creap da CerciPeniche desde 1990, como Monitora de Actividades da Vida Diária e Sociabilização. Em 1995 passei para a Mediação e Acompanhamento dos Formandos em Formação em Posto de Trabalho. Toda a minha vida activa, como trabalhadora (excepto três anos de interrupção que passei na REFISICA, com a Prazeres e a Laura, que também passaram pela Cercipeniche) foram passados nesta pequena / grande Cooperativa. Todos temos muitas histórias, memórias, tristezas e alegrias que ficam

para mais tarde recordar... Ainda hoje se vão partilhando com jovens, agora também menos jovens, já adultos, pais, ... que vamos encontrando...

Continuo a colocar os Formandos em formação em posto de trabalho e fazendo o seu acompanhamento até uma eventual Contratação, existindo também o Acompanhamento Pós Colocação. Este espaço da Mediação é partilhado por mim e pela minha colega Hélia Marques também Mediadora. Agradecemos desde já a todos os Empresários que colaboram connosco e se disponibilizam a receber/ensinar esta população para uma melhor inserção sócio profissional, às vezes a

coisa corre melhor, outras assim/assim, outras ainda não muito bem, mas o nosso pequeno tecido Empresarial continua a receber o “pessoal da pesada” muito bem, a taxa de Integração tem vindo a aumentar.

Ângela Cação

Mediadora de Acompanhamento Formação em Empresa



Técnica de Mediação e Acompanhamento de Formação em Empresa



Acompanhamento do formando no seu posto de trabalho

Na Primeira Pessoa | Formandos

Estou no CREAP há 5 meses, tenho 16 anos, se eu não viesse para aqui, estava na escola, aborrecida.

Andava sempre aborrecida de estar na escola já não tinha cabeça para estudar. Depois de me chamarem para o CREAP, já tinha alguns amigos aqui, mas estava com muita vergonha, no primeiro dia. Depois conheci muitas pessoas que estavam cá.

Nós brincamos muito ao intervalo, rimo-nos muito, nós juntamo-nos na hora do almoço, vamos todos dar um volta lá abaixo.

O CREAP é muito divertido, gosto muito dos monitores são muito fixes para mim, fui bem recebida por todos não tenho queixas de ninguém.

Adoro estar aqui.

Neuza Alexandre



Neuza Alexandre

Iniciei a formação, na readaptação ao trabalho, no CREAP em Dezembro de 2005 mas, só a meio tempo, pois no restante horário estava em posto de trabalho.

Quando cheguei, como é lógico, não conhecia ninguém nem sequer o centro.

Não sabia que áreas poderiam existir, mas a ideia era seguir a área de informática, adquirir conhecimentos na óptica do utilizador, o que tive bastante facilidade em aprender, depressa comecei a falar e conviver com os formadores e formandos o que me ajudou a motivar ainda mais.

Em Dezembro de 2007 saí do posto de trabalho regressando a tempo inteiro ao CREAP, onde continuo em formação desenvolvendo as minhas capacidades e competências a fim de facilitar a minha inserção no mercado de trabalho.

Duarte Chagas

Quando entrei para o CREAP era tudo muito esquisito! Não conhecia ninguém e ninguém me ligava.

Pensei que fosse diferente do que eu imaginava, tinha medo de não ter amigos e de ser gozada. Até pensei em desistir.

Agora tenho a certeza de que foi uma nova oportunidade na minha vida.

Gosto muito de andar no CREAP, tenho muitos amigos e sou feliz.

Foi o que eu escolhi.

Juliana Rodrigues



Juliana Rodrigues

Apoio à Contratação



Hélia Marques

O momento de contratação de um formando representa um indicador do sucesso de todo o processo formativo.

A medida de acompanhamento pós-colocação tem como objectivo a manutenção e progressão profissional dos trabalhadores com deficiência ou dificuldades de integração sócio-profissional.

A intervenção do mediador de acompanhamento pós-colocação desenvolve-se essencialmente no quadro de 2 vertentes: junto dos jovens contratados, designadamente ao nível do seu envolvimento sócio-profissional e junto das empresas e empresários.

O acompanhamento junto do jovem contratado privilegia aspectos relacionados com o "saber ser" e "saber estar" em situação de trabalho.

Este acompanhamento pode envolver aspectos tão diferenciados como por exemplo o reforço da importância de hábitos de higiene e de saúde, a mobilidade, quer seja utilizando transportes públicos ou viatura própria; a gestão económica; comportamentos a adotar no local de trabalho com colegas e superiores hierárquicos, questões de rentabilidade e produtividade, questões fiscais e prestação de informações e apoiar o acesso a estruturas sociais existentes nos domínios da segurança social; saúde; legislação laboral; habitação; assuntos locais.

Junto das empresas e dos empresários o acompanhamento incide essencialmente na divulgação, esclarecimento e apoio na candidatura aos apoios à contratação existentes.

O empresário ou o responsável constitui uma fonte de

informação em aspectos e situações em que incidem o acompanhamento, tais como: a variação da rentabilidade do jovem; a evolução do comportamento com os outros trabalhadores e superiores, bem como eventuais reflexos de problemas pessoais ou familiares.

Realizando uma análise do funcionamento do serviço de Acompanhamento Pós-Colocação constata-se que dos 33 beneficiários acompanhados, 24 são do sexo masculino e 9 do sexo feminino.

Em relação à faixa etária da maioria dos beneficiários, estes possuem idades compreendidas entre os 17 e os 24 anos e encontram-se em situação de empregados externos.

O tipo de deficiências predominante é a deficiência intelectual, seguida da deficiência da linguagem, auditiva, visual e músculo-esquelética.

No que diz respeito às contratações, verifica-se que os contratos mais frequentes são os de tempo indeterminado, seguidos dos contratos a termo certo, pelo período de 1 ano.

Quanto à caracterização das entidades empregadoras dos destinatários directos das acções, verifica-se que são as entidades privadas com fins lucrativos (sociedades por quotas, empresário em nome individual e sociedade anónima) que mais contratam, seguidas das empresas públicas (câmaras municipais, juntas de freguesia e escolas). Em relação à dimensão das empresas, predominam as micro empresas, seguidas das médias e pequenas empresas.

O grosso das empresas situa-se no concelho de Peniche (29 empresas), seguido da Lourinhã, Óbidos, Bombarral e Torres Vedras (1 empresa por concelho).

O sector de actividade económica que mais emprega é o do alojamento e restauração (8), seguido do comércio por grosso e a retalho (7), a construção (6), as indústrias transformadoras (4), a administração pública, educação e agricultura (2) e a pesca (1).

Quanto à sinalização das necessidades de intervenção mais frequentes, constata-se que os beneficiários solicitam apoio nas candidaturas às Ajudas Técnicas e informação sobre os serviços de apoio à deficiência, questões relacionadas com o contrato de trabalho e legislação laboral, questões sócio-profissionais, familiares e de saúde, informação e inscrição em medidas de progressão escolar e formativa, novo emprego e assuntos pessoais vários.

No que diz respeito aos empresários, as solicitações de apoio incidem na informação e candidatura aos programas de apoio ao emprego de pessoas portadoras de deficiência e jovens à procura do 1º emprego, quer do IEFP, quer da Segurança Social, questões relacionadas com os contratos - legislação laboral; competências sócio profissionais e situação familiar do trabalhador e outras questões relacionadas com programas de apoio ao emprego e às empresas.

Hélia Marques
Mediadora de Inserção
Sócio-Profissional



Acompanhamento de um formando contratado

CNO - 1º Júri de Nível Secundário

No passado dia 3 de Abril, o **Centro Novas Oportunidades da Cercipeniche** promoveu a sua primeira sessão de júri de validação de nível secundário, na qual foram certificados 8 adultos.

O Centro Novas Oportunidades da Cercipeniche, em funcionamento desde 2004 já certificou cerca 600 adultos ao nível do 6º e 9º ano, aos quais se juntam estes 8 adultos certificados ao nível do 12º ano.

Este é um Centro que se enquadra na **Iniciativa Novas Oportunidades** pretendendo actuar ao nível da qualificação dos portugueses, em especial dos activos que, por diversos motivos, deixaram de estudar e necessitam agora de uma nova e real oportunidade para elevar as suas habilitações escolares e/ou profissionais.

Os motivos são muitos: progressão profissional, acesso à qualificação profissional, mudar de emprego, continuar a estudar, ou simplesmente concretizar um sonho antigo ou uma oportunidade de valorização pessoal e social. Em Peniche, Ferrel, Atouguia da Baleia, Serra D'El Rei, Silveira, Moita-dos Ferreiros, A-dos-Cunhados, Ribamar e S. Pedro da Cadeira são muitos os adultos que têm procurado novas respostas que podem passar por acções de formação profissional ou por processos de reconhecimento, validação e certificação de competências adquiridas ao longo da vida.

Os processos de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências conduzem à reflexão sobre as competências adquiridas por vias das diferentes experiências individuais, permitindo a realização de balanços de competências consubstanciados num Portfólio Reflexivo de Aprendizagens, que os participantes são convidados a elaborar e que contem as provas que espelham as suas competências. Todo este processo é construído de forma autónoma e flexível e com o apoio dos técnicos e formadores do Centro. Os horários são flexíveis e as metodologias são individualizadas, permitindo a participação de todos quantos desejem valorizar-se, mediante este processo que consideramos de justiça social.

Através deste processo de nível secundário, estes 8 adultos certificados ao nível secundário atestaram, perante o júri constituído pela equipa do centro e pela avaliadora externa, que são merecedores desta certificação. Esta foi a primeira sessão de júri de nível secundário realizada pelo Centro Novas Oportunidades da Cercipeniche, e a nível nacional, ainda são poucos os adultos que alcançaram este nível de certificação através deste processo.

Na plateia, assistiram cerca de 30 pessoas, entre elas o Presidente da Câmara Municipal de Peniche, António José Correia, os Presidentes das Juntas de Freguesia de Ferrel, Atouguia da Baleia e Serra D'El Rei e os familiares dos adultos presentes a júri. Todas elas puderam assistir a momentos emocionados, mas audazes daqueles adultos que demonstraram que através de experiências de vida tão diferentes como o facto de ter filhos, embarcar em submarinos, ser militar, constituir a sua empresa, frequentar acções de formação, entre muitas outras, adquiriram competências únicas que lhes permitiram atingir a certificação de nível secundário.

Porque aprender compensa, esperamos que a partir desta nova oportunidade surjam oportunidades novas de formação e qualificação para estes 8 adultos que concluíram o seu percurso de nível secundário.

Andreia Capataz | Coordenadora do Centro Novas Oportunidades



Acção de Formação: Higiene Pessoal



Nos dias 22, 23 e 24 de Abril teve lugar uma acção de formação, sobre Higiene Pessoal que abrangeu todos os formandos do CREAP. Os tópicos expostos foram a higiene do cabelo, da boca e das mãos.

Sem dúvida que o que mais se destacou foi a higiene das mãos, na qual foi realizada uma actividade. No final

da acção, todos os formandos após terem observado como se faz uma correcta lavagem das mãos, através de um filme demonstrativo e da explicação da formadora, tiveram de lavar as mãos, pintadas antecipadamente, com uma venda nos olhos, com o intuito de ficarem a saber quais as zonas que normalmente ficam mal lavadas, através da visualização das zonas das mãos que ainda se encontravam pintadas.

Esta acção foi, inicialmente ministrada ao pessoal afecto à cozinha, pois dentro do controlo da qualidade alimentar, a higiene dos manipuladores dos alimentos é das questões mais importantes. Entretanto, esta formação foi adaptada para os formandos do CREAP, com o objectivo de lhes dar a conhecer quais os perigos inerentes a uma má higiene das mãos, e quais os movimentos a executar durante a lavagem das mesmas de forma a eliminar estes mesmos perigos.

Todos os formandos participaram com a satisfação pretendida e demonstraram interesse em aprender e praticar os tópicos anteriormente mencionados, daí que o saldo da acção seja bastante positivo.

Cátia Santana

Estagiária em Higiene Alimentar

Financiado por:



As nossas sugestões...

Um site...

<http://www.aedi2008.pt>



Um livro...



Educar para a auto-estima, de Maria José C. del Pozo, Joaquim González-Pérez, K. Editora, Lda

Um Programa de Rádio...

Na Rádio 102 FM, às 4ª feiras das 19h às 20h

Espaço Solidário

Um programa sobre a Intervenção Social e Comunitária no Concelho de Peniche, da responsabilidade da Adepe, Acompanha e Cercipeniche, com Ângela Malheiros e Rogério Cação.

Ficha Técnica:

Edição

► Centro de Reabilitação Profissional de Peniche

Distribuição

► Gratuita

Produção e Design

► Adriana Martins
► Ana Luzia Prioste
► Raquel Correia
► Rogério Cação

Periodicidade

► Trimestral

Impressão

► CERCIPENICHE

Propriedade

► CERCIPENICHE